

# SURYOYE - 118

SÃO PAULO - ABRIL/2023

## NESTA EDIÇÃO

<b>ORAÇÃO INICIAL</b>	<b>1</b>
<b>ENSINAMENTOS DE NOSSOS MESTRES</b>	<b>5</b>
<b>ORAÇÕES ESPARSAS</b>	<b>7</b>
<b>RITUALÍSTICA A ARTE NA IGREJA SIRÍACA</b>	<b>8</b>
<b>SECÇÃO DE TRADUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>FESTIVIDADES DO PRIMEIRO MES DE 2023</b>	<b>14</b>
<b>TEXTOS EM ARAMAICO</b>	<b>15</b>

## ORAÇÃO INICIAL

**Chegou a manhã em que surgiu a Luz (mêTo Safro dêbe donah nuhêro)**

Chegou a manhã em que surgiu a Luz  
E alegria e esperança aos mortos  
Levantou-se de Seu sono Aquele que dormia  
Revestido de glória e vitória  
Salvou-O Sua direita, voltando-se enquanto  
se glorificava  
Seu arco na vitória, que dispersava Seus  
inimigos.  
Como quem dormia, Levantou-se o  
Poderoso!  
E consigo, aos mortos ressucitou!

[Oração do 6º século, cantada no dia da Ressurreição (Páscoa) - após a procissão, durante a exaltação da Cruz - extraída do Livro: KINOTHO. Editora. Bar Hebraeus do Mosteiro de Santo Éfrem. Holanda. 1993 ]



Vista externa da Igreja da Virgem Santa Maria em Harput (250Km a NE de Maradin). A Igreja foi construída no ano de 179 e era antigamente um templo assírio pagão.

ܡܫܘܒܐ ܕܢܗܘܪܐ ܕܡܫܘܒܐ ܕܢܗܘܪܐ ܕܡܫܘܒܐ  
ܕܢܗܘܪܐ ܕܡܫܘܒܐ ܕܢܗܘܪܐ ܕܡܫܘܒܐ  
ܕܢܗܘܪܐ ܕܡܫܘܒܐ ܕܢܗܘܪܐ ܕܡܫܘܒܐ  
ܕܢܗܘܪܐ ܕܡܫܘܒܐ ܕܢܗܘܪܐ ܕܡܫܘܒܐ  
ܕܢܗܘܪܐ ܕܡܫܘܒܐ ܕܢܗܘܪܐ ܕܡܫܘܒܐ

## IGREJA SIRÍACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria, S.Emca. Arcebispo Mor Severios oficia a Missa Solene, em aramaico e português, aos domingos às 10:30 hs, na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Estamos à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Artigos - Peter Sowmy  
Revisão- Aniss Sowmy

### ESTAMOS NA WEB

[WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR](http://WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR)

FACEBOOK: IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

## Palavras da Bíblia

**A**tendei-me ó povos, e prestem atenção ó nações, porque de mim sai a lei, e o meu juízo é a luz dos povos.

**P**erto está<sup>1</sup> a minha justiça e, vem saindo a minha salvação<sup>2</sup>, e os meus braços<sup>3</sup> julgarão os povos; as ilhas aguardarão, e a meus braços esperarão<sup>4</sup>.

**L**evantai os vossos olhos para os céus, e também olhai para baixo, para a terra, porque os céus<sup>5</sup>, como a fumaça desaparecerão, e a terra como roupa há de se corromper<sup>6</sup>, e os seus moradores como ela serão; porém a minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não passará.

**O**uvi-me, vós que conheceis a justiça, povo em cujo coração está a minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem por causa de suas injúrias vos turbeis.

*Livro do profeta Isaías - capítulo 51<sup>o</sup>*

[Tradução livre da Versão Pexita do idioma aramaico ]

### Observações

<sup>1</sup> Em aramaico: *aproximou-se...*

<sup>2</sup> Expressão idiomática do aramaico que significa: de mim está saindo ....

<sup>3</sup> Expressão idiomática do aramaico que significa: “*sob minhas mãos*” ou “conforme minha vontade”

<sup>4</sup> Significa: “*até mesmo as mais distantes ilhas que aguardem....*”

<sup>5</sup> Em aramaico, que refletia os pensamentos dos antigos acadianos, assírios e também de outros povos que foram influenciados pelo pensamento dos mesopotâmicos, havia diversos céus, por isso, “*céu*” é muitas vezes uma palavra que segundo a gramática está no plural.

<sup>6</sup> Em aramaico significa: “*esgarçar-se como roupa velha*”.

## *Jesus Cristo: o milagre com um Cego e o Ennuma Elix*

Esse segundo bimestre de 2003 nos apresentou através do Calendário Religioso da Igreja de Antioquia diversas festividades

Tivemos a lembrança de toda a Quaresma (exceto a 1ª Semana da Quaresma que teve seu início no final de fevereiro); a Semana Santa e finalmente a Páscoa ou seja, a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, dia em que foi derrotado o abismo que engolia os mortos e aquele que nele reinava livremente, Satanás.

Por citar a Quaresma, época de seis semanas que antecedem a Semana Santa e a Páscoa, quando inicia cada semana, isto é, no dia de domingo, a Igreja de Antioquia lembra um dos principais milagres que Jesus realizou aqui na Terra e que muitos seres humanos foram testemunhas. No 6º domingo da Quaresma (neste ano de 2023 ocorreu em 2 de abril), lembramos a Cura do Cego Bar Timai (os ocidentais chamam de “Bartimeu” e também de “filho de Timeus”). Esse episódio é relatado no Evangelho de S. Marcos, no capítulo 10 (do versículo 46 até o final do capítulo). O que nos ocorre é uma pergunta já que esse milagre aparenta ser exclusivo e narrado por S. Marcos em seu Evangelho; “*seria esse realmente um milagre único relatado sobre um cego que Jesus fez para que o cego conseguisse ver?*”.

## Jesus Cristo: o milagre com um Cego e o Ennuma Elix

No 6º domingo da Quaresma, o sacerdote da Igreja de Antioquia pode entoar o Evangelho de S. Marcos (que foi citado acima) ou então, um de outros dois Evangelhos, a saber: Evangelho de S. Mateus: capítulo 20 (começando no versículo 29 e indo até o final do capítulo) ou Evangelho de S. João: capítulo 9 (inteiro).

Todos esses três evangelistas relatam o que muitas pessoas testemunharam e do qual eles deram testemunho, de que Jesus realizou para que um cego pudesse ver.

Mateus e João não nos fornecem o nome do cego. Aqui, nos interessa o que João deixou para a posteridade pois seu relato é cheio de detalhes; os outros dois evangelistas não dão detalhes. Consta no relato de João que Jesus cuspiu na terra, com a saliva fez barro, passou nos soquetes dos olhos de um cego de nascença e este conseguiu enxergar (um cego de nascença ou não possui olhos, somente os lugares deles, chamados de soquetes e recobertos pelas pálpebras ou tem olhos sem que a ligação nervosa entre os olhos e o cérebro funcione; de qualquer maneira, o cego de nascença não consegue ver desde que nasce).

Observemos que esse milagre é digno de nota. Com ele, Jesus prova que é Deus, não porque fez um cego ver mas porque repetiu o mesmo feito de Deus quando criou o primeiro ser humano, quando criou Adão. Voltemos então ao primeiro capítulo de nossa Bíblia, ao capítulo que em aramaico se chama “berito” (= criação) ou como querem alguns, “beriato” [que é no plural e significa “criações”]. Lá relata a Bíblia toda a criação até chegar à última de suas criações que é o ser humano porém, é no capítulo seguinte que está o detalhe, no capítulo 2, versículo 7:

*“E formou o Senhor Deus a Adão, da terra de barro e soprou em suas faces uma inspiração de vida e tornou-se Adão uma alma vivente”* (tradução literal do aramaico).

Então, Deus tomou barro e fez o ser humano; assim também, no capítulo 9 do Evangelho de S. João, vemos Jesus, que é Deus em forma de homem, tomar de barro e com suas mãos, formou no ser vivente, em sua frente, o que faltava nesse ser vivente: os olhos. E o homem passou a enxergar.

Façamos agora uma investida histórica sobre a criação do ser humano.

Até a metade do século XIX (antes de 1850), acreditava-se que o relato bíblico fosse original. As Igrejas Cristãs (tal como os sábios judeus e indiretamente os muçulmanos) acreditavam que fora Moisés filho de Amrã (ou Amram) quem escrevera os primeiros livros da Bíblia (conhecidos em português como Pentateuco). De acordo com os historiadores bíblicos, Moisés teria vivido por volta de 1.400 anos antes de Cristo.

Em 1849, o explorador inglês Austen Henry Layard descobre a biblioteca do rei assírio Assurbanipal em Nínive (atual Mosul no Iraque) com aproximadamente 30 mil volumes e com o passar dos anos, boa parte dela é levada para a Europa, em especial: Inglaterra, França, Alemanha e Rússia. Os volumes eram tabletes de barro. Entre os tabletes de barro descobertos, existem seis que foram à Inglaterra e que relatam a criação do mundo. Esses 6 (seis) tabletes estão numa língua antiga, numa escrita do tipo pictográfica, chamada cuneiforme, mas, naquele momento, ninguém se interessa por eles e nem Austen Layard. Em 1875, 28 anos depois, o Assistente Principal do Departamento de Assiriologia do Museu Britânico, George Smith, ao limpar os tabletes, começa a decifrá-los e neles, **George Smith** decifrou a “*Epopeia de Guilgamex*” (observe que a consoante “L” é sempre pronunciada como “L” de “lápiz”; os ocidentais preferem escrever *Gilgamesh*) a qual começa pelas palavras “*enuma elix*” (os ocidentais preferem escrever *Enuma Elish*) ou seja, no idioma antigo da Assíria, no acadiano, isso significava: “*quando nada existia*”. George Smith se encanta com o que lê. Tratava-se do mais antigo relato que se conhecia (e até hoje se conhece) sobre a Criação do Universo. Nesses tabletes, ele leu como os deuses nos quais os assírios e todos os antigos mesopotâmicos bem como todos os habitantes do Oriente acreditavam, guerrearam entre si, quando nada ainda existia, nos Céus ou na Terra ou em qualquer outro planeta e astro (no Universo) e como os guerreiros do bem, comandados por **Marduque**, filho do deus supremo, derrotaram os guerreiros comandados por uma dupla de semi-deuses que se opunham ao deus do bem. Esses dois guerreiros, os semi-deuses que foram derrotados, chamavam-se **Lahemu** e **Lahamu**; seu sangue caía sobre a terra; então **Marduque** tomou o lodo que se formara na terra a partir do sangue de **Lahemu** e **Lahamu** e criou o ser humano, ou seja, o ser humano

## Jesus Cristo: o milagre com um Tego e o Ennuma Elix

fora criado pelo filho do deus supremo e esse filho era também um deus (quase 2.000 anos depois, ele seria considerado o deus supremo - estamos falando aqui, de um mito declamado em canto e poesia 4.000 anos a.C. ou seja mais que 2.600 anos antes de Moisés).

Em suas análises, Smith deduziu que esse mito (*Epopéia de Guilgamex*) era a origem da escrita bíblica pois os mestres de história já desconfiavam, naquela época (estamos referindo-nos ao ano em que George Smith decifrou a *Epopéia*, 1.875), que os judeus haviam “copiado” muitos escritos como poemas, cantos e histórias dos mesopotâmicos quando estavam no Cativeiro da Babilônia (597 a.C. – 537 a.C.), na Mesopotâmia, e transpuseram esse material, como as poesias e histórias para os rolos que depois do Cativeiro, liam nas sinagogas como se fossem originais suas.

Observemos aqui as semelhanças entre o relato acadiano da *Epopéia de Guilgamex* (*Enuma Elix*) e o relato bíblico (*berito*):

- 1) não havia ainda o ser humano, ele ainda não havia sido criado;
- 2) o filho do deus supremo cria o ser humano => na Bíblia, esse ser humano é criado por Deus e é chamado de Adão;
- 3) o ser humano é criado de lodo. Na Bíblia, Deus cria Adão a partir do barro.

Em aramaico (ou siríaco) que é uma evolução do assírio antigo, Adão se diz “*odom*” (ou segundo a pronúncia de Mosul, “*adam*”) e uma porção de barro se chama “*odameto*” (ou na pronúncia de Mosul: “*adameta*”) ou seja, “*adam*” é tudo que é proveniente de “*adameta*”.

Ainda falando de línguas semitas (afinal, acadiano, assírio, aramaico são línguas semitas) os seus professores ensinam que a vogal comprida “a” ou “o” no início da palavra é muitas vezes suprimida, assim, “*assíria*” é transformada em “*síria*”, daí, “*adam*” acaba por se transformar em “*dam*” que significa, nas línguas semitas: “*sangue*” ou seja, podemos assumir que o **ser humano** que foi feito de **lodo** é **sangue**.

Retornemos agora ao capítulo 9º do Evangelho de S. João e veremos: Jesus cospe na terra, com sua saliva na terra, faz lodo e do lodo constrói os olhos de um ser humano, tal como Deus construiu o homem (*Adam/Adão*), a partir do lodo (*adameto*).

Para saber mais:

Vetus Testamentum Syriace. Edidit S. Lee, Londini. 1823.

Evangelho de S. Marcos in: <https://www.bibliacatolica.com.br/biblia-ave-maria/sao-marcos/10/> - (acesso em: 10 de fevereiro de 2023)

Evangelho de S. João in: <https://www.bibliacatolica.com.br/biblia-ave-maria/sao-joao/9/> - (acesso em: 10 de fevereiro de 2023)

*Epopéia de Guilgamex*:

SMITH, George in: [https://pt.wikipedia.org/wiki/George\\_Smith\\_\(assiri%C3%B3logo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/George_Smith_(assiri%C3%B3logo)) - (acesso em: 10 de fevereiro de 2023)

SOWMY, I. G. in: *MARDUTHO DSURYOYE* vol. IX. São Paulo. 1988.

## *Ensinaamentos de Nossos Mestres*

Então, se os médicos - que também estão sujeitos a doenças e não são capazes de tocar em doenças profundas - por sábias administrações como essas, curam os enfermos, quanto mais Aquele Médico que tudo sabe, o mais forte em Sua sabedoria, a nós que não estávamos apenas doentes mas mortos pelo pecado, deu vida e salvação desta [aflição].

Fomos apreendidos, então, pelo pecado, e por ele fomos mortos e corrompidos. Começou com a transgressão do mandamento e cresceu e se fortaleceu por meio de aumentos graduais, e dominou nossa débil raça, revelando-se em todas as suas formas destrutivas.

Porém, o bom Senhor e misericordioso Deus, quando nos viu, [nós] a quem havia criado em sua graça, que por nosso livre arbítrio nos tornamos sujeitos ao pecado, ainda assim Ele não desistiu de Sua graça a deixar-nos sem medicação por causa de nossa descuidada presunção, ao contrário, Ele enviou os patriarcas e antes deles, a lei natural

**Observação:** as palavras entre colchetes não existem no original em aramaico, subentendem-se e foram colocadas assim para facilitar a compreensão em português.

[Tradução parcial, livre do aramaico (síriaco), do livro: Cyriacus of Tagrit and his book on Divine Providence. Ed. George Anton Kiraz et al. USA. 2012 .]

## Significado de Nome

**José.** Esse nome é muito comum no Oriente, no Ocidente e também entre os judeus ocidentais. Entre os cristãos do Oriente, é bem comum e até os adeptos do islamismo, os maometanos, usam-no frequentemente.

O nome **José** aparece no Velho Testamento, pela primeira vez no Livro de Gênese, no capítulo 37 porém, a história de sua vida e a interação com seus irmãos prolonga-se por diversos capítulos (até o capítulo 50).

A palavra “José” tem sua origem nos idiomas semitas e, especial no aramaico e significa “**Deus acrescentou**”. Quem conhece um pouco de história e de gramática, sabe que no oriente esse nome se diz “**iawsef**”; os judeus, em hebraico “fundem” a vogal “a” com a semi-vogal “w” (para nós no português, “w” se pronuncia como a vogal “u” porém, mais comprida em termos de tempo de duração); assim, essa palavra “**iawsef**” é composta pela junção de duas outras palavras, a saber: o nome “**ia**” acrescida da conjugação verbal “**ausef**” (**awsef**) e “**ia**” é o nome que se dava a Deus em diversos idiomas semitas: por exemplo, o aramaico de Harã onde nasceu **José**, ou no cananeu, por onde ele e seu pai Jacó passaram e até no próprio hebraico (por exemplo: *Jeová* ou *lave* onde “**ia+hwa**” etc). A segunda parte do nome (**José = Jo+sé**) é a conjugação verbal “**ausef**” cujo radical é “**issef**” e significa: acrescentar, aumentar, tornar maior.

Resumidamente, o conto bíblico de Gênese nos relata que **Jacó**, pai de **José**, havia casado com duas irmãs, **Lia** e **Raquel** porém **Raquel**, a quem **Jacó** amava mais, não conseguia engravidar. Como em todas as tribos nômades, os homens tomavam duas ou mais mulheres como esposas e se uma delas não tinha filhos, o homem tomava as escravas dessa esposa como esposas também e foi o que acontecera com **Jacó** (observemos que, até hoje, isso é caso comum entre os muçulmanos pois, o islamismo nada mais é do que a forma de vida nômade). Enquanto **Lia**, a irmã mais velha, conseguia engravidar, **Raquel**, que era a irmã mais jovem, não engravidava. Então **Jacó** tomou a escrava de **Raquel** como sua mulher. Quando **Lia** (irmã de **Raquel**) não engravidava, ele tomou a escrava de **Lia** também como sua mulher; assim, quando **José** nasceu, **Jacó** já tinha outros 10 filhos.

Em nascendo **José**, sua mãe **Raquel**, pediu a Deus que lhe desse outro (mais) filho, por isso, deu ao que nascera o nome de **José** ou seja “**Deus aumenta**” e realmente, se continuamos a leitura, veremos que também de **Raquel**, nascera um outro filho chamado **Benjamim** (nas línguas semitas: “**beniamin**”).

O relato bíblico é longo e mostra como **José** fora invejado pelos irmãos, vendido para mercadores nômades que o revendem no Egito onde é preso e depois, ao interpretar os sonhos do rei do Egito, torna-se o maior entre os ministros do rei e por fim, traz toda a tribo de seu pai **Jacó** ao Egito, onde todos são bem tratados e onde seus descendentes vivem por séculos.

Historicamente, até o momento, não se conseguiu provar a existência desse conto e os historiadores põem em dúvida tudo que lá está escrito. O que ocorreu, no entanto, foi que tribos semitas invadiram o Egito, por volta de 1.720 a.C. e tomaram o governo de lá por quase 200 anos e depois foram expulsos. Essas tribos eram chamadas “**hicsos**”.

Leitura recomendada: **Livro de Gênese – capítulos 37 a 50**

[Sto. Éfrem, poeta, músico e professor na Universidade de Nussaybin e depois na de Edessa (**Urhoi** em aramaico), no século 4º do cristianismo, escreveu, em aramaico, uma peça teatral, sendo essa peça um longo poema musical, sobre a vida de José, onde explora os mais diversos temas de ética – esse poema-musical chama-se em aramaico: **taxeito diaussef** que traduzido ao português seria “*Conto de José*”; prof. A.G.Sowmy o reproduziu integralmente no vol VII de sua série “MARDUTHO DSURYOYE” em 1987].

## Palavras da Bíblia

O amor de Cristo nos obriga a pensarmos assim, se um morreu por todos, logo todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que estão vivos não vivam para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

Por isso, nós daqui em diante a ninguém conhecemos de um modo humano. Muito embora tenhamos considerado Cristo dessa maneira, agora já não o conhecemos assim.

Todo aquele que está em Cristo é agora uma nova criatura; passou tudo que era velho; e tudo é novo! Isso vem de Deus, que nos reconciliou consigo, por Cristo, e nos confiou o ministério da reconciliação. Porque é Deus que, em Cristo, reconciliou o mundo com Sua Grandeza, não levando em conta os seus pecados<sup>1</sup>, e pôs em nós e fez nossa a palavra da reconciliação.

Portanto, somos os embaixadores da parte de Cristo, e é Deus quem de vós oede, por nosso intermédio, em nome de Cristo ora vos rogamos: reconciliai-vos com Deus!!

obs.:

<sup>1</sup> „,seus pecados = pecados dos seres humanos no mundo

*2ª Carta de S. Paulo a Coríntio - capítulo 5º*

## Orações Esparsas

- |  |   |
|--|---|
| <p>1. Ó Deus Poderoso,<br/>que se levantou sobre o pico do Gólgota<br/>e clamou em alta voz: e as rochas se<br/>partiram;<br/>faze ouvir Tua voz, no abismo que engoliu as<br/>gerações<br/>faze-os ressuscitar, aos que se deitaram na<br/>terra;<br/>Aleluia!<br/>para que Te agradeçam por Tua graça,<br/>porque és o Ressuscitador dos mortos!</p> | <p>2. Algo enorme<br/>de perplexo e de miraculoso:<br/>ó irmãos eu vi no Gólgota,<br/>e por tremor fui tomado:<br/>Deus elevado sobre o madeiro.<br/>e zombado pelos pecadores;<br/>porém, os de cima<sup>1</sup> e os de baixo<sup>2</sup><br/>O glorificavam e exaltavam para sempre!</p> |
|--|---|

Observações:

<sup>1</sup> os de cima = os anjos.

<sup>2</sup> os de baixo = os terrestres.

## RITUALÍSTICA-A ARTE NA IGREJA SIRÍACA

### ORTODOXA DE ANTIOQUIA (PARTE XI)

Antes de passarmos ao estudo de outra arte, vamos finalizar esta de arquitetura, entendendo um pouco mais sobre as formas que diversos templos do oriente adquiriram após a era de Alexandre da Macedônia.

Observemos que os templos de influência Mesopotâmica tinham o aspecto externo de retângulo que era influenciado pelo **ziggurat** o qual iniciara com os sumerianos e acadianos porém, foram os descendentes destes, os assírios que lhes deram o formato final de diversos andares com o corpo de tronco de trapézio menor à medida que se subia em altura, assim, quem olhasse de fora, como citado anteriormente, pensava que o andar superior estava entrelaçado no inferior, daí o nome **ziggurat** que ficou registrado em siríaco (aramaico) como **zēqírto** (مبنیة) e que significa *entrelaçada* (observemos que as letras não seguem exatamente o alfabeto português, assim, “ē” ( e com trema) é uma vogal “e” a qual, quase não se pronuncia e somente facilita a pronúncia para quem conhece o português; também a consoante “q” não é seguida pela vogal “u” como em português, isso para não atrapalhar a pronúncia, Esse substantivo **zēqírto** é do gênero feminino que é indicado pela terminação “t” (ou “to”) nas línguas semitas e lembremos que o idioma acadiano é o mais antigo entre os idiomas semitas que se conhece.

Observemos também que as descrições dos **templos-torres** que se conhecem são dos assírios e dos caldeus e que estes últimos tomaram o governo na Mesopotâmia por volta de 606 a.C. Na Bíblia, no Antigo Testamento, o único relato que menciona as torres (na realidade, **templos-torres**) é do livro da Gênese (cap. 11) que, hoje, os historiadores declaram que fora escrito por judeus quando estiveram na cidade de Babel ou talvez até quando dela retornaram (por volta de 530 a.C.) e como eles (os judeus) não possuíam construções altas, supuseram que o **ziggurat** seria uma torre com que os babilônios pretendiam chegar aos céus mas não foram permitidos por Deus.

Como os judeus retornaram de Babel no tempo dos medo-persas, conclui-se que as construções dos templos, na era dos medo-persas seriam de um único andar.

Quando Alexandre da Macedônia derrota Dario III rei medo-persa, em 331 a.C., inicia-se uma era arquitetônica helênica que prevalece no Oriente pois todo ele se tornara colônia helênica. As construções, em geral, possuem um andar ou no máximo dois andares; se forem residenciais, seriam 2 andares e se forem templos, terão um andar porém com altura de dois andares (“pé direito” equivalente a 2 andares da época). Trata-se da elite colonizada tentando imitar a elite do colonizador contudo, alguns detalhes correm no substrato da colônia e ressurgem com o tempo, entre esses, está, por exemplo, a orientação do altar em que o sacerdote, ao oferecer o sacrifício, fica voltado para o oriente (lugar em que nasce o sol) pois o Sol é considerado pelos semitas como o deus da justiça. Observemos que até hoje, nossas igrejas devem ser construídas de tal forma que o sacerdote fica com a face voltada ao Oriente. Os sacerdotes cristãos siríacos (ou assírios) ensinam que o Paraíso do Éden tinha seu centro na Mesopotâmia e Deus lá aparecia por isso, quando alguém falava com Deus deveria voltar-se para a Mesopotâmia. Isso passou para os maometanos também pois, as antigas “*qiblas*” faziam o fiel maometano voltar-se para a Mesopotâmia (depois mudaram-nas para que o fiel maometano fique voltado para Meca).

Para saber mais:

#### Qibla:

1) v. **Ritualística II** in **Suryoye** nr 49 (setembro/ 2009) páginas 3 e 4

(obs.: todos os números passados de Suryoye encontram-se em:

<https://sirian.igrejasiriansantamaria.org.br/relacao-dos-jornais-suryoye-2/>

basta encontrar o ano do número desejado e fazer o download, depois é só escolher o número desejado).

2) **Gibson, Dan.** in **Early Islamic Qiblas**. Independent Scholars Press. Vancouver. Canada. 2017.

## SECÇÃO DE TRADUÇÃO

## [TRANSLATION SECTION]

[This text is a re-compilation from the article that appeared in the edition of *Suryoye* number 91, issued in October / 2018 in the section *Cultura Oriental* (=Eastern Culture) and is a continuation of what was published in *Suryoye* number 117].

### ***The Eastern Vessels***

As we mentioned in a previous issue of our report (*"Suryoye"* nr. 89), history books adopted by teachers in fundamental classes, currently teach (indirectly) that emergence of oriental containers was due to Islam which had by reason the intention of disseminating the verses of Koran which is the Holy Book for Mohammedans (actually they say that "the art of calligraphy had a great advance due to Islam" and this gives us the impression of referring to any and all calligraphy).

But, in the last issue of *"Suryoye"* (nr. 90) we proposed some questions that could certify or deny such assertion.

We therefore proposed to answer the following questions:

- 1) Materials - Was there any metal mining on the Arabian Peninsula? Would there be other identical or analogous objects? Would such objects have any practical use?
- 2) Human talent - Was the technique of making metal vessels known by the inhabitants of the Arabian Peninsula? Was the technique of inscribing words on metal known to the inhabitants of the Arabian Peninsula? Was the technique of calligraphy known to the such people (Arabs)?

or:

- 3) Would all these techniques be imported from other regions and other peoples?
- 4) If all things were imported, what was the main reason for this to happen?
- 5) If really everything was originally imported, when, then, did the people in question (the Arabs) start to produce locally with the imported technique?
- 6) Was there any innovation in the technique used or did it continue as it was and the people in question just propagated the objects built according to imported techniques and materials?
- 7) If everything was originally imported, where was it imported from and where did it come from?

These are the questions we will try to answer in order to understand the *Art of Eastern Vessels*.

So let's get to the answers.

- 1) Through a quick consultation of any encyclopedia, we will verify that the votive vessels were originally made of clay and later of bronze, gold, silver, copper and iron. However, in the Arabian Peninsula, birthplace of Islam, there was no mining of such metals and not enough (or very near to zero) production for clay by-products. The Arabian Peninsula is a sand desert. Few regions are habitable and have insufficient agricultural production for their local population and therefore, until the middle of the last century, the majority of the

## The Eastern Vessels

population found there was nomadic, in search of food. The answer to the 1st part of the question then is “no”, there was no clay or metals to produce artistic vessels or even vessels of any kind. This brings us directly to conclude the answer of the 2nd part: there was no production of identical or analogous objects. As a matter of fact, until the middle of the 20th century, if the Bedouin (nomadic) population needed a vessel (a container of any kind), it would be purchased in the cities where they passed through or, if it was in earlier times (until the 1st World War, when the British settled in the Arabian Peninsula), such objects were simply stolen from others (farmers or traders) or obtained in looting (which is the same as theft, according to the laws of any people). The 3rd part of this 1st question asks about the usefulness of such objects. For nomadic people (Bedouin people), such objects are of no use, on the contrary, they are a hindrance, as they are a kind of weight that must be carried on the back of camels or carried by their owners and this would delay the pace of travelling, because, as we know, nomads (in this case the Bedouins of the Arabian Peninsula) spent most of their time wandering through the deserts and only parked to escape the sun or storms in the deserts, which are common in such places.

2) The second question can be answered without fear because it is a result of the situation found in the 1st question. If there were no basic materials to invent these objects (vessels with artistic inscription), it is clear that there was no need for *artisans* in order to produce them. Even more, and already answering the 2nd part of this question, there were no calligraphers among the “inhabitants” of the Arabian Peninsula and here we cite one more fact, arising from the very language of Islam which is the Arabic language. In 1972, when renovating the Great Mosque of Sana'a (the largest city in Yemen), the oldest known Koran in the world was discovered<sup>4</sup>. It has been dated by the Sana'a Islamists themselves to 715 CE. (i.e. the year 93 of Hejira which is the reference date for Muslims). It so happens that this Holy Book of the Mohammedans (Koran) was at that time handwritten without any diacritical point. Diacritical marks differentiate letters in Arabic language (and also in other languages). To clarify, let's cite an example in western languages that use the latin alfabet: the sign over the letter “i”. If there is no such diacritical point, one could read it as “e” in handwritten books. Practical example, if we take the prefix “*anti*” which means “contrary, opposed to etc” and without the diacritic point on the “i” it would be “*ante*” which means “before” (e.g. antedilluvian – that which comes before the flood).

In the case of Arabic, there are 11 basic signs that can assume the spelling of 33 letters (sounds) that is, many basic signs have diacritical marks that end up completely transforming the sound and meaning. Let's have a look at an example. Let's suppose that I wrote a sentence without the diacritical points: الرحل العجوز الطيب (الرحل which would mean “the traveler” (read as: arahal). And the rest? Well, the rest is meaningless; but that's not what I meant; I wanted to say: الرجل العجوز الطيب (pronounced: aragul al'agus aTaib) and so anyone who can read Arabic would understand that I wrote “the man the old the good” (in English it would be better rendered by: “the good old man”). Just to exemplify, remark that the 3rd letter from right to left (ر is “r” and if we put a diacritical point over it, it becomes “z”, as is the last letter of the middle word (ز and then I would read: “azágal al'agús aTáib” which means: “the nice old poem”).

Let us now see how a verse from the Koran of Sana'a<sup>2</sup> (715 AD) was written and the same verse in the official version, which is from 1,300 AD<sup>3</sup> (let's take a sentence that is easy to verify on the Web):

Koran of Sana'a: ( ) نعلوكم

[as time flowed by what . was written, here shown as void between the parentheses, got erased or maybe the sheet was spoiled]

Official (current) Koran reads: حَتَّىٰ يُقَاتِلُوكُمْ فِيهِ

## *The Eastern Vessels*

(the word on the left, written entirely in red, does not exist in the Koran of Sana'a).

This is verse 191 of chapter 2 of the Koran, which title is “al-baqara” (= the cow). Just observe the difference because of the diacritical points (dots and accents).

All this introduction to Arabic writing is meant so that we can have an idea of what the inscription on a vessel should look like if it is ancient. We soon deduce that if there is any ancient Arabic vessel, and by ancient we mean something like the 8th or 7th century a.C. or earlier, which would be the first two centuries of Islam, or even earlier (before Islam), such Arabic inscription cannot contain any diacritical points, marks etc.

Getting back to our theme, we see, however, that old and new artistic vessels in Arabic are from an advanced era of Islam and all of them do already work with the “official” inscription, the one of the Official Koran. There is no evidence of artwork in Arabic inscription without diacritics, like the writing of the Sana'a Koran. Albeit what we have is that all these artworks are from the 10th century onwards.

There were numerous reasons for this; the first one is that which we pointed out here above: there was no practical use for such vessels among the Bedouins of the desert, the second, as also pointed out here above, is that such objects were a hindrance for those who intended to loot and continue to advance, because the Bedouins were nothing more than marauding tribes, they were not industrious, they were not producers, and then, afterwards they conquered and established a kingdom in Damascus, a city which at that time was inhabited for more than 3,000 years by another people which was not the Arab people.

It is after the establishment of the Abbasid caliphs in Baghdad, almost 300 years after the Mohammedan era and early Islamic era, that the Arabs presented to the world, objects of art, including metal vessels. And why not earlier? From the time of Mohammed? For the reasons given above. Furthermore, as there was no practical use, there were no artisans for this industry which only took shape with the incoming of craftsmen from Mesopotamia, who would serve the caliphs of Baghdad (Baghdad is in Mesopotamia).

Thoroughly but not directly stated, we just said that the production of such vessels with inscriptions is not Arabic invention or product; it was introduced into the Arabic body by the people who inhabited Mesopotamia. The questions now are: (1) did these Mesopotamian people master this technique? (2) did they have the materials (metals) for such production? (3) did they have enough craftsmen? (4) since when?

Comments:

<sup>1</sup> The Discovery of the Sana'a Koran: <https://www.youtube.com/watch?v=iNdvsLh128Q> – (access on October 5, 2018).

<sup>2</sup> Page from the Sana'a Koran:

[https://ipfs.io/ipfs/QmXoypizjW3WknFiJnKLwHCnL72vedxjQkDDP1mXWo6uco/wiki/Sana'a\\_manuscript.html](https://ipfs.io/ipfs/QmXoypizjW3WknFiJnKLwHCnL72vedxjQkDDP1mXWo6uco/wiki/Sana'a_manuscript.html) . Access on October 5, 2018.

<sup>3</sup> Chapter of “al-bakara” (= the cow) from the official Koran; verse 191 was used in comparison with the same verse from the Sana'a Koran: <https://legacy.quran.com/2> . (access on October 5, 2018).

[to be continued]

## NOTÍCIAS DO BISPADO

Neste bimestre, S.Emca. mor Severios Malke, arcebispo da Igreja Siríaca de Antioquia no Brasil, passou por diversas ocupações extraordinárias.

Primeiro foi a visita de SS mor Ignátios Afrem II, Karim, patriarca da Igreja Siríaca de Antioquia ao Brasil em 23 de março. Essa foi a 2ª visita de SS ao Brasil (a 1ª foi em final de outubro de 2016). Por solicitação expressa de SS mor Ignátios Afrem II, Karim, nosso arcebispo, S.Emca mor Severios Malke, encontrou SS e sua comitiva, no aeroporto de Guarulhos e de lá rumaram para Brasília.

Em Brasília foram recepcionados pelo povo e por diversos sacerdotes que os esperavam no Mosteiro de Santo Efrem. Depois, cumpriram uma agenda extensiva, recepcionando a Embaixatriz da Síria, Sra. Rani al-Hajj Ali e o Consul em São Paulo, Sr. Elias Bara (a sede do Patriarcado Sirian Ortodoxo de Antioquia, há um século foi mudada, por opção do Santo Sínodo, de Mardin, na Turquia para Damasco, na Síria) e depois, no dia 25 de março ocorreu o ponto máximo em termos religiosos, que foi a cerimônia de ordenação de nove (9) padres para a Igreja Sirian Ortodoxa das Missões. A cerimônia oficiada por SS mor Ignátios Afrem II, Karim, foi auxiliado por S. Emca. mor Titos Paulo George Hanna, Núncio Apostólico para as Igrejas Siríacas Ortodoxas da Missão no Brasil, mor José Faustino Filho, S. Emca. mor Severios Malke, arcebispo da Igreja Siríaca Otodoxa no Brasil, S.,Emca. Mor Joseph Bali, diretor de Mídia do Patriarcado; Monsenhor cura-Episcopo Antonio Nakkoud, cura-Episcopo Monsenhor Paulo Milton Justus e diversos outros sacerdotes da Igreja Siríaca de Antioquia das Missões, radicados aqui no Brasil. Essa cerimônia ocorreu na Catedral de Nossa Senhora da Anunciação, em Ceilândia, DF, onde SS e S. Emcas foram recebidos pela Banda Oficial da Polícia Militar que homenageou SS com a execução do Hino Nacional Brasileiro e centenas de pessoas que cantaram um hino religioso especial, em português, composto para a ocasião. Todos os presentes assistiram a Cerimônia.

Em 27 de março, SS mor Ignátios Afrem II, Karim, Patriarca da Igreja Siríaca de Antioquia foi recepcionado no Palácio do Itamarati por S. Exca. Sr. Geraldo Alquimin, vice-presidente da República do Brasil que naquele dia, era o Preidente da República em exercício (o presidente, Sr. Da Silva, encontrava-se fora).

Em 28 de março, foi a volta. SS mor Ignátios Afrem II, Karim e S. Emca. Mor Joseph Bali, voltaram de Brasília com S.Emca. mor Severios Malke, Arcebispo da Igreja Siríaca de Antioquia para o aeroporto de Guarulhos onde fizeram um transbordo e de lá rumaram para o Oriente. S. Emca. mor Severios Malke, voltou à Sede Provisória, para a Igreja Santa Maria em São Paulo. Os demais prelados retornaram a suas sedes, aqui no Brasil.

Ainda nesse bimestre (março / abril) S. Emca. mor Severios Malke oficiou diversas cerimônias que ocorreram durante a Quaresma de 2023 e a Semana Santa com especial menção à Cerimônia de Lavapés (dia 13 de abril), à Sexta-feira da Paixão, Morte e Sepultamento de Cristo (dia 14 de abril) e à Ressurreição de Cristo (dia 16 de abril) . seguir, algumas fotos dos eventos das recepções e da ordenação:



## NOTÍCIAS DO BISPADO



## FESTIVIDADES DO 3º BIMESTRE DE 2023

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que marcam o cristianismo sendo que algumas, a nossa Igreja Siríaca de Antioquia lhes dá ênfase maior que as co-irmãs Igrejas do Ocidente. Em geral, acompanham-nos nessa ênfase a Igreja Copta (Egito), a Igreja Abexim (Etiópia) e as Igrejas da Índia pois, as Catedras Copta e Siríaca sempre compartilharam os mesmos princípios e dogmas; já a Igreja Abexim é fruto da pregação Copta enquanto que a Igreja Armênia e as Igrejas da Índia, o são da Igreja Siríaca.

Em nosso Calendário, temos diversas comemorações, em especial os seguintes eventos que se destacam:

Maio		Junho	
Dia	Comemoração	Dia	Comemoração
01	S. Tiago, discípulo de Cristo (também conhecido por filho de Zebedeu)	02	S. Simão de Harran ou das Oliveiras
02	S. Marutha de Takrit	04	Pentecoste
05	Sto. Aho	05	S. Tiago de Edessa
07	Santos Abel e Abraão	14	42º Ano da Consagração da Igreja Santa Maria em São Paulo.
08	S. João Evangelista. Sta. Simone e seus filhos	15	Mártires do Genocídio - Saifo (1915-1923)
10	S. Simão, o zelote	19	S. Tiago, primeiro bispo da Igreja de Jerusalém
11	S. Barnabé, discípulo de S. Paulo. S. Tiago de Nissibin	26	Jejum dos Apóstolos (3 dias). São João bar Aftunia
15	Festa de N.Sra., a Virgem Mãe de Deus sobre as colheitas	29	Stos Pedro e Paulo, apóstolos
16	Santo André, apóstolo. Santo Abdo e seus companheiros	30	Doze Apóstolos
20	S. Dodo. Santo. Bar Saumo		
26	Ascensão de N. Sr. Jesus Cristo		
28	Sta. Teodósia, mártir de Tiro		

### ORAÇÃO INICIAL

mëTo Safrö dëbe donah<sub>h</sub> nuhëro  
uah<sub>h</sub>aduto ussabëro laqëbire  
qom damko uetëír menë xenëto.  
uamëãTaf xubë<sub>h</sub>o uzokuto.  
përaqëte iamine. uhefëkat kad noSë<sub>h</sub>o.  
qexëte bëzokuto: uetëbadar sonau.  
ak damëko etëír gaboro.  
uaqim uo áme laqëbire

مَهْلًا زَفْرًا وَصَه وَنَسَّ لَه وَزَا.  
سَبَّوْهَلا هَهَقْدًا كَحَمَبْرًا  
مُمَّر وَبَحْمًا هَإِلَّاخِن مَحَّ مَعْلًا.  
هَمَّحَلَّهَف مَهَّصَلَا هُوهَلَا.  
فَإَمْلَاهُ تَعْمَنَاهُ. هَاهُفَقْلًا مَحَّ نُزِيلًا:  
فَعْلَاهُ حَرْصَلَا: هَإِلَّاكَبْرُو هَهْتَاهُوهَب.  
أَسْب وَبَحْمًا أَلَّاخِن كَعِيكَبْرًا.  
هَإَمْسَر هَاهُ حَمَّهَه كَحَمَبْرًا ❖

[أَلَمَّهَلَا حَرْصَلَا هَاهُ مَحَّ مَلَاط وَمَنْتَلَا وَمَهْزَطَا أَلَمَّهَلَا أَسْب لَهْمَهَلَا وَجَبَلَا هَهْزَبَلَا لَؤُوبَلَا مَهَّصَلَا  
وَإِلَهْمَهَي وَإِلَهَّهَصَّ صَعْلَهَحَلَا وَحَنَ حَنْبَلَا وَجَبْرًا وَمَنْبَ أَفْنَمَر. وَحَهْهَلَلَبْرًا. صَعْلًا أَرِي م ]

## تخللک مَحَّ هَهْهَلَا حَهْهَلَا

مَهَّهَحَهَب حَمَّعْتَلَا: هَاهُأَمْتَبْ أَمَّهَقْلًا: مَهْلًا وَنَعْمَهَهَلَا. مَحَّ مَهْمَب نُجَم. هَاهُبَد لَه وَزَا  
هَاهُ حَمَّعْتَلَا. فَنَحَّأَ رُوبَمَهَلَا هَاهُفَم فَهَزَمَب هَحَّوُحَّ حَمَّعْتَلَا نَلَّأُوبَمَس. ح  
نَعْمَهَ كَعِيكَبْرًا هَحَّوُحَّ نَعْمَهَقْتَلَا.  
أُوزَمَهَ حَمَّعْتَلَا هَمَّهَزَه أُو حَلَّسَلَا كَارُؤَدَلَا. مَهْلًا وَبَعْمَتَلَا أَسْب لَانَلَا  
نَحْجَه. هَاهُؤُحَلَا. أَسْب حَجَبَهَلَا لُجَلَا هَحْمَهَوُوهَن. أَجَهْلُوهَن نَاهَه. هَاهُزَمَب حَحْكَم  
نَاهَه. هَاهُرُوبَمَهَلَا لَلَا حَحَّ.  
مَهَّهَحَهَب نُبَحَّت رُوبَمَهَلَا. حَمَّأَ وَنَعْمَهَه حَحْهَه. لَلَا لُوبَمَس مَحَّ نَعْمَهَلَا  
وَإِنْعَلَا. هَمَّهَ هَاهُوهَه لَلَا لَاهُوهَه ❖

مَحَّ هَهَقْرًا وَإَمَّهَلَا نَحَلَا - مَعْلَاهُ وَنَهَّ ❖



